

INCIDÊNCIA E MORFOMETRIA DO CANAL HIPOGLOSSO EM CRÂNIOS HUMANOS (APOIO UNIP)

Aluno: Rafael Bologna

Orientadora: Profa. Dra. Fátima Adriana Mendes Siqueira

Curso: Biomedicina

Campus: São José do Rio Preto

Em ambos os lados do forame magno em sua união com a parte anterior observa-se um tubérculo mais ou menos saliente: tubérculo occipital, sob o qual se vê o orifício interno do canal do nervo hipoglosso, percorrido pelo nervo hipoglosso e por veias. O estudo das variações anatômicas em formações vasculares da base do crânio e dos seus respectivos forames tem grande importância, já que pode haver associações errôneas com patologia vasculares, fístulas e malformações arteriovenosas em exames por imagem. O presente trabalho determina a frequência do canal hipoglosso, assim como a morfometria do mesmo, correlacionando os dados ao sexo e à etnia dos crânios estudados. Para este estudo, foram utilizadas 20 amostras de crânios secos provenientes do acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista, São José do Rio Preto, SP. Cada uma das 20 amostras foi submetida a estudo morfométrico realizado com compasso oftalmológico simples e paquímetro profissional, a partir dos quais foram obtidas as medidas do canal hipoglosso. Para a identificação do grupo étnico empregaram-se técnicas craniométricas, pela determinação do ângulo facial de Jacquard. Da mesma forma, a avaliação morfológica do processo mastóide, arco superciliar, angulação dos côndilos occipitais e dimensão bizigomática disponibilizam subsídios para a determinação do sexo. De acordo com as análises, constatou-se que o canal hipoglosso apresenta-se bilateralmente e podem ocorrer variações na incidência de mais canais; sua incidência, associada ao sexo e aos grupos étnicos, é relativamente igual.

Os resultados obtidos por meio desse estudo auxiliam na compreensão das variações envolvendo o canal hipoglosso, correlacionando tais informações à clínica cirúrgica.